



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Malena MENDES¹, Bruna FETTER²

1. Bolsista Voluntária de Iniciação Científica BIC/UFRGS, aluna do Bacharelado em História da Arte/ UFRGS 2. Orientadora

Memes na arte contemporânea: seus desdobramentos e possibilidades

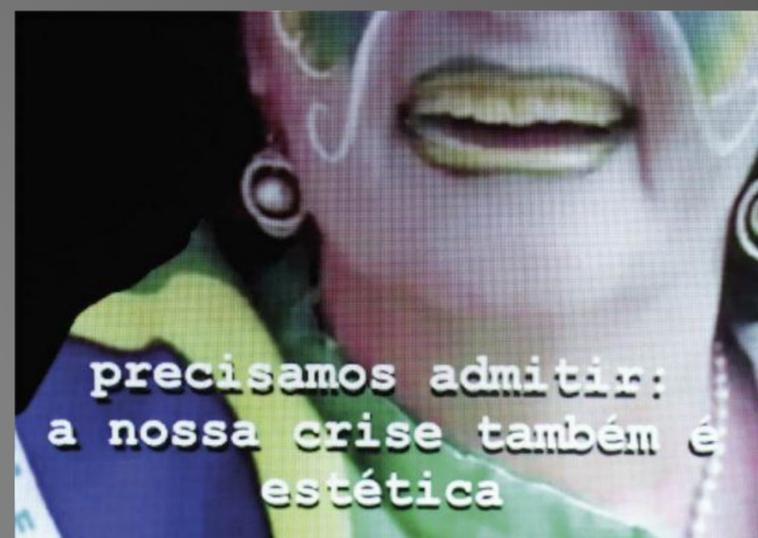
RESUMO | A presente pesquisa busca, os memes, linguagem digital que tem se inserido para dentro dos museus, e apresentar os desdobramentos que essa inserção traz para o mundo da arte. e de meu interesse específico de pesquisa, comecei a me questionar sobre a cultura dos memes na contemporaneidade e sobre sua proliferação enquanto possibilidade poética. Disto surgiram algumas perguntas, como: de que forma a cultura dos memes está somando no circuito artístico? quais suas particularidades como trabalho artístico? Utilizando-se de duas obras que partem da internet para o museu, (a obra memelito, 2019 (Douglas Layme, Davi Xavier, Isabelle Strobel, Sofia de Carvalho e Aslan Cabral, do coletivo Saquinho de Lixo) utilizado na exposição à nordeste (com curadoria de Bitu Cassundé, Clarissa Diniz e Marcelo Campos) em cartaz de 16 de maio a 25 de agosto deste ano no Sesc 24 de Maio, em São Paulo, e o trabalho intitulado Pátria, 2019 da artista Bia Rodrigues (1994, Recife, Brasil)), analiso suas particularidades e artimanhas para legitimação como trabalho artístico.

PALAVRAS-CHAVE | Memes; Práticas artísticas contemporâneas; Historiografia; Legitimação.

OBJETIVOS | Analisar e registrar a maneira com a qual os memes têm sido utilizado na história da arte contemporânea, além de, justificar sua presença como parte do mundo da arte.



Fragmento da obra *Pátria*, 2019, de Bia Rodrigues



Fragmento da obra *Memelito*, 2019, do coletivo *Saquinho de lixo*

JUSTIFICATIVAS | A arte contemporânea apresenta tantas facetas que é cada vez mais difícil analisar tudo que ela engloba dentro da mesma categoria. Este trabalho tem o intuito de voltar o olhar para os memes, uma das práticas emergentes que surge na última década como possibilidade artística, extrapolando seu lugar de origem (internet) e habitando os museus. Busco contribuir para a historiografia da arte e assim colaborar para a inclusão desse vertente artística nos estudos de arte.

RESULTADOS PARCIAIS E PERCEPÇÕES | Através da análise das obras e, baseando-se no conceito de *imagem forte* de Boris Groys, fica evidente que nem todo o meme tem valor artístico. É necessário que o trabalho seja politicamente assertivo (ativismo político), aproprie-se eventualmente do som para potencializar a obra, e majoritariamente utilize símbolos da cultura de massa. Além disto, fica evidente que um dos seus principais recursos, a aceleração de informação, acarreta por uma assimilação e identificação maior por parte do público jovem.

REFERÊNCIAS

- GROYS, Boris. From Image to Image File—and Back: Art in the Age of Digitalization. In: ART Power. Londres, Inglaterra: The MIT Press, 2008. p. 83-93.
- BULHÕES, Maria Amélia. Web Arte e Poéticas do Território. Porto Alegre, RS: Zouk, 2011. 202 p.
- GRADE, Alessandra. Artistas e Hiperconsumidores nas Redes Sociais. ConectartBR. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/conectartbr/artistas-e-hiperconsumidores-nas-redes-sociais/>> Acesso em: 13 de ago. de 2019.
- GRADE, Alessandra. Memes: O que são? Onde vivem? Do que se alimentam?. ConectartBR. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/conectartbr/memes-o-que-sao-onde-vivem-do-que-se-alimentam/>> Acesso em: 13 de set. de 2019.